

## **TRABALHO INFORMAL: UM ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE CAMPO GRANDE - MS**

**Gabriel Parente de Aquino<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UEMS, Campo Grande, MS

E-mail: [gabriel993017@gmail.com](mailto:gabriel993017@gmail.com)

**Emanuele Minatti<sup>2</sup>**

Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP

E-mail: [emanueliminatti@gmail.com](mailto:emanueliminatti@gmail.com)

**Marcelino Gonçalves de Andrade<sup>3</sup>**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UEMS, Campo Grande, MS

E-mail: [marcelino.goncalves@ufms.br](mailto:marcelino.goncalves@ufms.br)

### **Resumo**

O objetivo da pesquisa consistiu em compreender, descrever e analisar como é caracterizada a condição de informalidade desses trabalhadores que tem como atividade econômica principal a catação de resíduos sólidos recicláveis na cidade de Campo Grande - MS. Sabe-se que o trabalho dos catadores é caracterizado pelas relações informais e precárias com os agentes que compõe o circuito econômico da reciclagem, neste sentido, por meio da aplicação de questionários semi-estruturados em trabalhadores carrinheiros, realizou-se um estudo de caso com teorizações sobre a informalidade e sobre o trabalho com resíduos sólidos recicláveis. Os resultados, em conjunto com a base teórica, evidenciam que é a apropriação do trabalho dos catadores que garante a existência do circuito da reciclagem, em que a precariedade e informalidade de suas relações de trabalho produz os meios para o lucro das partes intermediárias e finais desse sistema. Evidencia-se também a necessidade de organização política dos trabalhadores, visto que a precarização do trabalho que estão inseridos não garante, muitas vezes, condições de vida adequadas.

**Palavras-chave:** Informalidade. Reciclagem. Resíduos sólidos. Catadores.

## **INFORMAL WORK: A CASE STUDY THROUGH RECYCLABLE MATERIAL COLLECTORS FROM CAMPO GRANDE - MS**

### **Abstract**

The objective of the research was to understand, describe, and analyze how the condition of informality is characterized among workers whose main economic activity is the collection of recyclable solid waste in the city of Campo Grande, MS. It is known that the work of waste pickers is marked by informal and precarious relationships with the agents involved in the recycling economic circuit. In this regard, through the application of semi-structured questionnaires to waste pickers who use carts, a case study was conducted with theoretical reflections on informality and labor involving recyclable solid waste. The results, together with the theoretical framework, highlight that it is the appropriation of the pickers' labor that ensures the existence of the recycling circuit, where the precariousness and informality of their work relationships create the means for profit among the intermediaries and final agents of the system. The study also highlights the need for the political

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia Física da Universidade de São Paulo.

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

organization of these workers, given that the precarious nature of their work often fails to ensure adequate living conditions.

**Keywords:** Informality. Recycling. Solid waste. Collectors.

## **TRABAJO INFORMAL: UN ESTUDIO DE CASO A TRAVÉS DE RECOLECTORES DE MATERIALES RECICLABLES DE CAMPO GRANDE - MS**

### **Resumen**

El objetivo de la investigación consistió en comprender, describir y analizar cómo se caracteriza la condición de informalidad de los trabajadores cuya principal actividad económica es la recolección de residuos sólidos reciclables en la ciudad de Campo Grande - MS. Se sabe que el trabajo de los recolectores se caracteriza por relaciones informales y precarias con los agentes que conforman el circuito económico del reciclaje. En este sentido, mediante la aplicación de cuestionarios semiestructurados a trabajadores recolectores que utilizan carros, se llevó a cabo un estudio de caso con teorizaciones sobre la informalidad y el trabajo con residuos sólidos reciclables. Los resultados, junto con la base teórica, evidencian que es la apropiación del trabajo de los recolectores lo que garantiza la existencia del circuito del reciclaje, en el que la precariedad e informalidad de sus relaciones laborales generan los medios para el lucro de los intermediarios y de los agentes finales de este sistema. También se destaca la necesidad de una organización política por parte de estos trabajadores, dado que la precarización del trabajo en el que están insertos muchas veces no garantiza condiciones de vida adecuadas.

**Palabras clave:** Informalidad. Reciclaje. Residuos sólidos. Coleccionistas.

### **Introdução**

O trabalho como categoria de análise para a geografia pode ser entendido enquanto um processo de mediação entre o homem e a natureza, na qual trabalho não produz apenas coisas, mas produz/reproduz também o próprio homem, em um contexto social e histórico que se desdobra em uma natureza humanizada, produzida. Produz, desta forma, uma especificidade não natural, mas espaço social (MENEZES, 2020). O trabalho, portanto, é um agente ativo na produção do espaço geográfico, que ganha especificidades históricas e sociais sobre a lógica capitalista.

A nossa análise se concentrará no trabalho informal, especificamente nas relações de trabalho dos catadores de resíduos recicláveis na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A nossa análise baseia-se no fato do trabalho com a catação ser realizado em condição de precariedade no que diz respeito às condições materiais e legais, a nosso ver, marcado pelas relações de exploração da força de trabalho informalmente.

E para que se possa entender a informalidade do trabalho, podemos recorrer ao processo histórico recente, que o origina, verificando que o trabalho informal ou precário é resultado de novas formas de exploração sob o capital, do desemprego e dos avanços técnico-científicos nas formas de produção, oriundos da Revolução Industrial, e por

consequência, é também resultado, produto do aprofundamento das contradições de uma sociedade que baseia sua forma de organização para produção no desperdício e na ampliação do consumo.

O trabalho com a catação de resíduos sólidos está inserido no contexto da informalização das relações de trabalho, em que a economia formalizada não absorve a oferta da força de trabalho existente, levando ao crescimento de uma massa de desempregados que buscam obter renda em atividades econômicas que se apresentam como possíveis, fora do circuito formal da economia e das regras legais contratuais, levando, desta forma, a informalidade do trabalho, não apenas como alternativa, mas muitas vezes como única solução para os trabalhadores desempregados ou com rendimento insuficiente para suprir suas necessidades básicas (CACCIAMALI, 1989; MACHADO, 2008).

O trabalho informal, nessa premissa, pode deixar de ser apenas uma ocupação temporária durante a busca de uma atividade formalizada, a maior parte dos trabalhadores que se inserem-na informalidade, na verdade, acaba sendo colocada em uma condição de exploração ainda maior do que a que estavam submetidos em atividades formais anteriores. É o refúgio dos sem opção (MALAGUTI, 2000).

A atividade da catação de materiais recicláveis apresenta marcas profundas das relações informais e precárias de trabalho. Para Melo (2011), os catadores são o início, e a ponta desse sistema que começa nas ruas e termina dentro das portas das fábricas, sendo seu principal agente. De acordo com Melo (2011), o trabalhador que vive da catação se encontra em situação extrema de exploração, ele é:

Explorado duplamente, pelo capital e pelo Estado. Inserido na informalidade, tem que vender seus achados a preços irrisórios, enquanto o atravessador repassa a mercadoria com um valor adicionado à indústria que, por sua vez, transforma a mercadoria descartada em um novo produto comercializável e com um sobre valor agregado. Entrecruzam-se o valor de uso e o valor de troca: a mercadoria reciclada que antes já foi valor de uso, adquirida pela troca, volta a ser valor de uso pela interferência mágica de tornar-se novamente valor de troca e retornado ao mercado (MELO, p. 98).

O trabalho da catação realizado precariamente e em condições degradantes é parte de um complexo circuito econômico que formaliza e legaliza as relações em suas escalas industriais, caracterizando, desta forma, o que Antunes (1999) chama de subproletarização do trabalho, baseado na sub-remuneração e precarização das relações de trabalho. Precarização essa que garante ao circuito econômico da reciclagem a exploração do trabalho vivo dos catadores na recuperação do trabalho morto contido no objeto que foi descartado,

para a produção da mercadoria reciclada. Trata-se do tempo de trabalho cristalizado, o que recupera o valor de troca para a mercadoria (CHAGAS, 2010).

Assim, aquilo que chamamos de mercadoria transforma-se em lixo, ou o resíduo potencialmente reciclável, e é a partir do valor materializado por meio do trabalho que diferenciamos resíduo reciclável de lixo. Enquanto o primeiro é aquilo que foi descartado, mas ainda mantém em sua constituição material o trabalho morto materializado, mantendo uma potencialidade de recuperar seu valor para o mercado na forma de um produto produzido através da reciclagem, o segundo se caracteriza enquanto uma mercadoria descartada, em que a recuperação de valor proveniente do trabalho morto se torna inviável, ou seja, o lixo perde seu valor social, econômico e ambiental no momento do descarte. Sendo a reutilização de materiais uma estratégia do capital para retirar lucro do que já foi descartado, Melo (2011, p.97-98) afirma:

A reciclagem nasce para o capital com a finalidade do lucro: a mercadoria que é consumida e descartada [...] é reutilizada e reaproveitada ao retornar à indústria como matéria prima reciclável para ser transformada numa nova mercadoria que vai propiciar extração de mais-valia e garantia de lucro para a produção capitalista. O uso da força de trabalho do catador garante ganhos ao capital e o legitima, na medida em que desse processo são propagados a geração de emprego e renda e a preservação do meio-ambiente. Não se alude ao processo que origina a destruição do meio ambiente e que gera o desemprego.

A partir das referências utilizadas podemos afirmar que o trabalho no circuito econômico da reciclagem é um fenômeno territorializado, principalmente, nos centros urbanos. Ele é parte, momento, de um circuito econômico que movimenta e explora não só o trabalho dos catadores, mas outros agentes, como atravessadores, pequenas, médias e grandes empresas de reciclagem, que lucram pelo trabalho não pago do principal elemento desse sistema: o trabalhador catador.

E sendo o trabalho dos catadores marcado pelas relações informais e precárias de trabalho, a pesquisa, do qual o artigo resulta, consistiu em compreender, descrever e analisar como é caracterizada a condição de informalidade desses trabalhadores, que tem como atividade econômica principal a catação de resíduos sólidos recicláveis na cidade de Campo Grande - MS.

## **Materiais e Métodos**

A nossa pesquisa baseou-se na obtenção, organização e sistematização de dados primários, coletados no campo, através de questionário. Essa metodologia permitiu acessar,

produzir e organizar dados, considerando que os catadores não possuem cadastro oficial de trabalho. A pesquisa partiu inicialmente da elaboração de um questionário semiestruturado, composto de dezesseis questões, sendo seis delas abertas. O questionário objetivou obter informações sobre as condições de vida e de trabalho dos catadores.

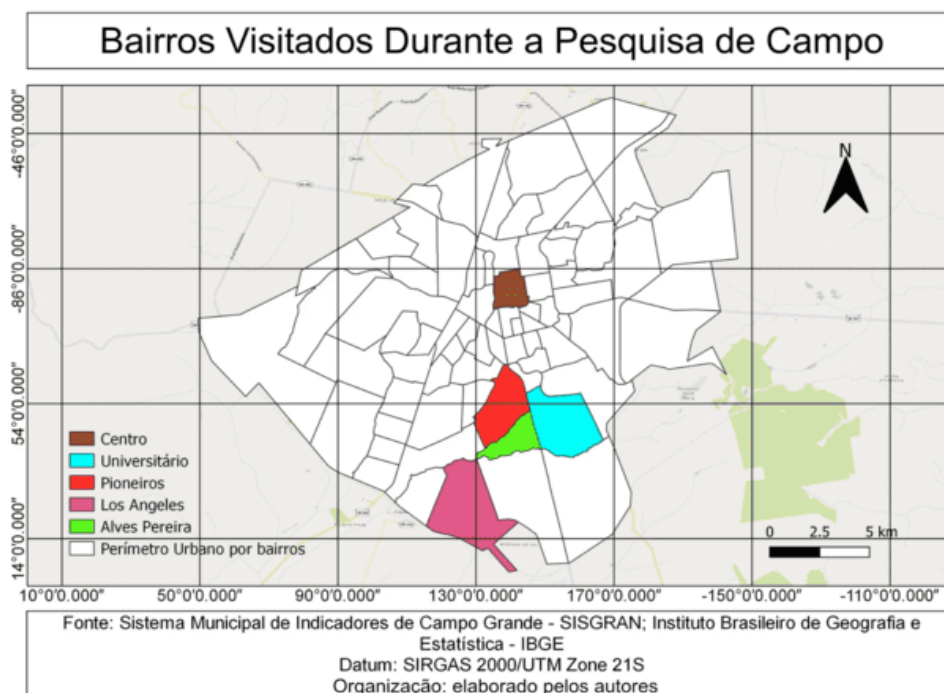
Os sujeitos da pesquisa foram os “carrinheiros”, os trabalhadores que andam pelas ruas da cidade empurrando um carrinho para coletar o material reciclável comercializável, em pequena quantidade, para a venda. Ao todo, foram aplicados 20 questionários.

O trabalho de campo foi organizado e se consistiu na busca dos carrinheiros durante duas semanas pelas ruas da cidade, as entrevistas e questionários foram aplicados de forma aleatória em nossa amostra. A escolha dos locais de busca dentro da área urbana também foi aleatória, porém acabou por estabelecer certos padrões que serão evidenciados.

A pesquisa de campo foi realizada em horários e em locais diferentes na cidade, isso nos levou a compreender uma dinâmica de situações comuns que ocorrem com esses trabalhadores ao passar das horas durante o dia.

Ao todo, 5 bairros da cidade foram visitados, os quais possibilitaram o levantamento de dados de uma amostragem de vinte trabalhadores, os bairros visitados foram: Universitário, Pioneiros, Alves Pereira, Los Angeles e Centro (Figura 1).

**Figura 1.** Bairros onde foram realizadas as coletas de campo.



**Fonte:** Autoria própria

Ao todo, considerando o total da amostragem, 3 questionários foram aplicados junto aos catadores no bairro Centro, 5 no bairro Pioneiros, 3 no bairro Alves Pereira, 1 no bairro Los Angeles e 8 no bairro Universitário.

## **Resultados e Discussão**

Inicialmente, pudemos observar que a maior quantidade de questionários aplicados nos bairros Pioneiros e Universitário, tem relação com a quantidade de empresas e agentes intermediários que compõem o circuito da reciclagem, atuando na compra do material dos catadores, como os “atravessadores” sucateiros. Nas palavras de um dos entrevistados, o senhor J. N: *“a gente que trabalha com carrinho pequeno não vai muito longe, quando enche já tem que vender pra poder pegar mais”*, ou seja, para além de uma atuação territorializada nas proximidades dos compradores, nestes casos, constatamos que os trabalhadores com carrinhos de transporte menores, se mantêm em regiões mais próximas dos locais de coleta e comercialização, devido à baixa capacidade de transporte nos carrinhos, o que obriga os trabalhadores a manter uma distância viável do local de venda, depósito. Essa condição pode ser agravada pela quantidade de material a ser coletado, considerando o volume e o peso. Alguns materiais são volumosos e com pouco peso, caso do papel, sacolas plásticas e etc. esses fatores implicam diretamente no rendimento obtido pelo trabalhador. Material volumoso e com pouco peso resulta em menores ganhos.

Neste contexto, para fins de ordenamento e melhor contextualização dos casos observados, separamos os principais pontos analisados em subtópicos, dos quais, serão realizadas as análises na medida em que os dados obtidos possibilitarem, não excluindo a possibilidade de elaboração de eventuais hipóteses sobre a realidade observada.

## ***Instrumento de Trabalho***

A questão do instrumento de trabalho é bastante significativa quando se trata de analisar as condições de trabalho dos catadores. Isso porque além do fato de trabalhadores com carrinhos “melhores” ou outros veículos mais adaptados, constituírem em meio de transporte de materiais mais eficientes, no que diz respeito a capacidade de volume e peso, muitas vezes esses meios mais eficientes lhes possibilitam rodar por áreas mais extensas e dessa forma, conseguirem coletar maior quantidade de materiais em um período, relativamente, mais curto de tempo.



Exemplo disso pode ser observado na relação entre os trabalhadores que utilizam de carrinhos de mão para catação (Figura 2), e os que utilizam de carros ou motocicletas com carrocerias adaptadas para coleta dos materiais recicláveis (Figura 3).

**Figura 02.** Carrinho de mão utilizado por catador para coleta de materiais recicláveis. 2022



**Fonte:** Trabalho de campo realizado em outubro de 2022.  
Acervo próprio (2022).

Essa diferença se apresenta e também repercute em relação à renda obtida pelos trabalhadores, que será abordada mais adiante. Já com relação a espacialização da atividade da catação, um ponto importante para a nossa discussão, diz respeito a questão da existência de trabalhadores que fazem a coleta de resíduos recicláveis na região central de Campo Grande. Sabemos que nesta região da cidade há uma grande geração de lixo e de resíduos recicláveis, por conta das atividades desenvolvidas ao longo do dia junto e pelo comércio local. O material descartado, fruto das atividades diurnas relacionadas ao comércio, não são apenas coletadas pelo serviço de limpeza urbana, mas também por catadores, que “surtem” ao final do dia coletando.

**Figura 03:** Veículo carregado de papelão e plástico. 2022



**Fonte:** Trabalho de campo realizado em outubro de 2022.  
Acervo próprio (2022).

Ao começo da noite e com o fim do horário comercial, acontece a diminuição da circulação de automóveis no local, sem demora surgem os trabalhadores. Entre pessoas em situação de rua e outros moradores de bairros distantes, não é incomum ver pessoas revirando o lixo em frente às lojas e estabelecimentos, buscando materiais que possam ser comercializados na manhã do dia seguinte.

Um dos entrevistados, D. S, diz: *“O pessoal aqui mexe no lixo a noite pra vender de manhã cedo, a maioria vem aqui só a noite por causa do movimento”*. Durante o trabalho de campo, tomamos conhecimento de que os trabalhadores catadores que não estão em situação de rua, não residem na região central, mas passam por lá durante o início da noite na busca de recicláveis para encher seus carrinhos ou sacolas com materiais que possam ser comercializados.

Assim, identificamos que, com exceção do bairro Centro, as demais localidades se encontram em regiões “periféricas”, em que o trabalho da catação é realizado em uma dinâmica diferente da área central. No entanto, as diferenças observadas com relação a renda e forma de realização do trabalho, não transformam um aspecto social importante desta atividade, ou seja, a “invisibilidade” dos trabalhadores, que para Trombeta (2012): *“Os trabalhadores catadores de materiais recicláveis são invisíveis para grande parte da sociedade[...] o que torna essas pessoas marginalizadas, além de social, também espacialmente.”*



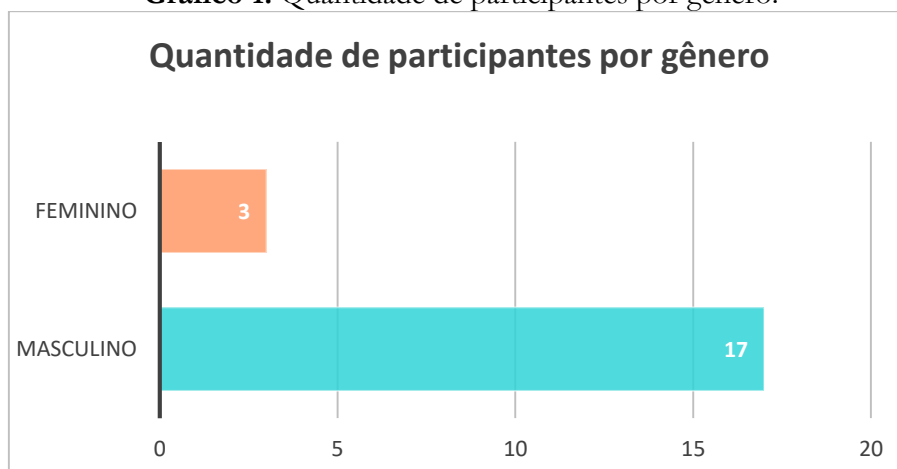
Nas ruas dos bairros ou no centro, esses trabalhadores convivem com as demais pessoas que as observam, mas não as percebem, tornam-se um elemento da paisagem urbana, que apesar da situação brutal em que trabalham, não são percebidos como resultantes de uma sociedade desigual e excludente. No máximo são notados como aqueles que reviram lixo ou atrapalham o trânsito nas cidades.

Assim, o contexto socioespacial e econômico em que o trabalho com a catação se realiza, é marcado pela invisibilidade social, precariedade, mas também por outras formas de violência. Nas entrevistas, alguns dos relatos dos trabalhadores apontam para os preconceitos sofridos e casos de racismo. Podemos dizer que é justamente nesse contexto de marginalização que essas pessoas estão inseridas que afloram questões relacionadas a forma como a sociedade atual se organiza para produzir e se reproduzir, já que ao mesmo tempo que produz mercadorias para descartar e virar lixo, desperdiçando materiais e trabalho, relega a uma parte dos trabalhadores, que devem subsistir a partir daquilo que é descartado, jogado fora, o lixo.

### **Gênero**

A amostragem, realizada de forma aleatória, contou com a participação de um total de vinte pessoas entrevistadas, e devido aos resultados obtidos com as entrevistas cabe apresentarmos a discussão sobre o gênero biológico dos trabalhadores. Obtivemos, de forma majoritária, participantes do gênero masculino, correspondente a 85% dos entrevistados, enquanto o gênero feminino, representou apenas 15% da amostragem, os valores encontram-se representados no Gráfico 1.

**Gráfico 1.** Quantidade de participantes por gênero.



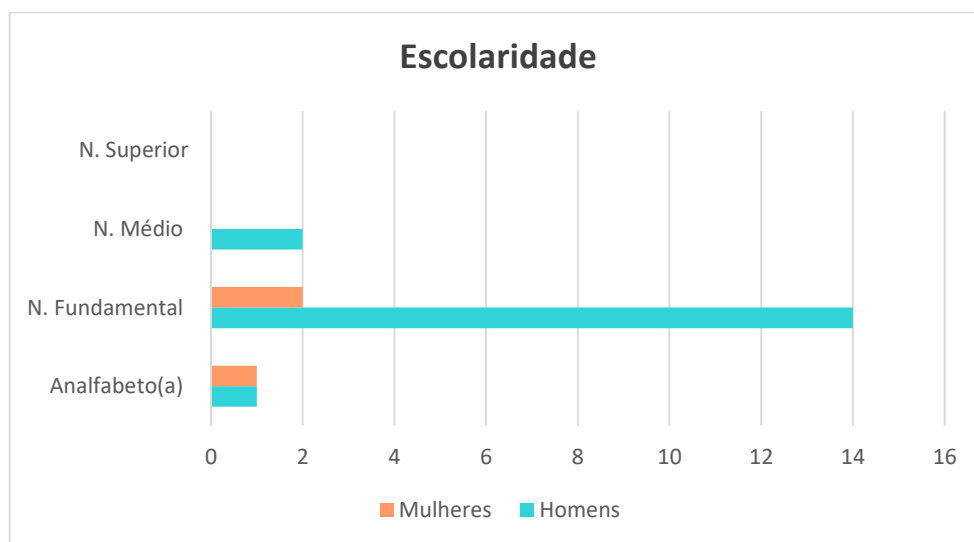
**Fonte:** Trabalho de campo realizado em outubro de 2022. Autoria própria (2022).

Como mostra o Gráfico 01, a maioria dos entrevistados é do sexo masculino, no entanto, apesar de nossa amostragem ter esse caráter predominantemente masculino, isso pode não representar a realidade do universo dos trabalhadores catadores, sobretudo se considerarmos outras formas de realização do trabalho de catação de recicláveis: cooperativas, lixões, usinas de triagem e etc. Esse quadro observado, neste caso, aponta uma tendência, portanto, nos cabe a responsabilidade de entender que existe a necessidade de realizar estudos mais amplos, talvez com o foco em questões de gênero com relação a esses trabalhadores e trabalhadoras. No entanto, a condição descrita nos permite apresentar a hipótese de que a predominância masculina nessa atividade, está relacionada com a realização do trabalho e a exposição na rua, por parte dos que realizam esse trabalho, que também pode ser uma exposição a diferentes formas e intensidades de violência.

### ***Nível de escolaridade***

No Gráfico 02 apresentamos os resultados relacionados à escolaridade, uma questão que foi um ponto chave para entender como os próprios catadores enxergam sua condição e o papel que ocupam socioeconomicamente na sociedade.

**Gráfico 2.** Escolaridade dos participantes da pesquisa por gênero.



**Fonte:** Trabalho de campo realizado em outubro de 2022. Autoria própria (2022).

Os catadores de materiais recicláveis entrevistados, em sua maioria, como mostra o gráfico 2, possuem apenas o nível de escolaridade do Ensino Fundamental. Da amostragem

total, 10% dos entrevistados eram analfabetos, 10% possuem apenas alguns anos de escolaridade do ensino médio e 80% dos entrevistados possuem apenas alguns anos de escolaridade do ensino fundamental. A questão da escolaridade se mostrou um tema sensível para os trabalhadores durante a aplicação dos questionários.

Observa-se, ao conversar sobre a escolaridade dos entrevistados, que o ensino é visto como preparação para o trabalho, Gonçalves (2006) já havia constatado esse aspecto da escolaridade pelos catadores, em que existe uma certa aceitação da condição precária de trabalho, para o autor:

Nas condições de trabalho e de vida extremamente adversas, os catadores têm ainda maiores dificuldades para compreender as causas reais da condição em que estão. A explicação encontrada para esta situação é culpar-se pelo fato de não terem estudado [...] Geralmente chegam à conclusão de que estão inaptos para conseguir outro emprego, outra ocupação [...] A resposta para o fato de estarem vivendo da catação de resíduos recicláveis, no lixo, é justificável para os catadores. A lógica explicativa da situação em que se encontram é a inaptidão pessoal para participar em melhores condições e em outras formas de inserção da reprodução do capital, sobretudo, falta de formação e de qualificação profissional. (GONÇALVES, 2006, p. 66)

A escolaridade dos entrevistados, para além da questão da aptidão técnica formal para realizar outro tipo de trabalho, exposta por GONÇALVES (2006), vai ao encontro de alguns relatos de preconceitos sofridos pelos trabalhadores, que pudemos observar e ouvir durante o trabalho de campo. Todos os entrevistados, sem exceção, afirmaram ter sofrido algum preconceito durante a realização do seu trabalho, seja relacionado a sua escolaridade, seja relativo às dificuldades para encontrar uma nova ocupação.

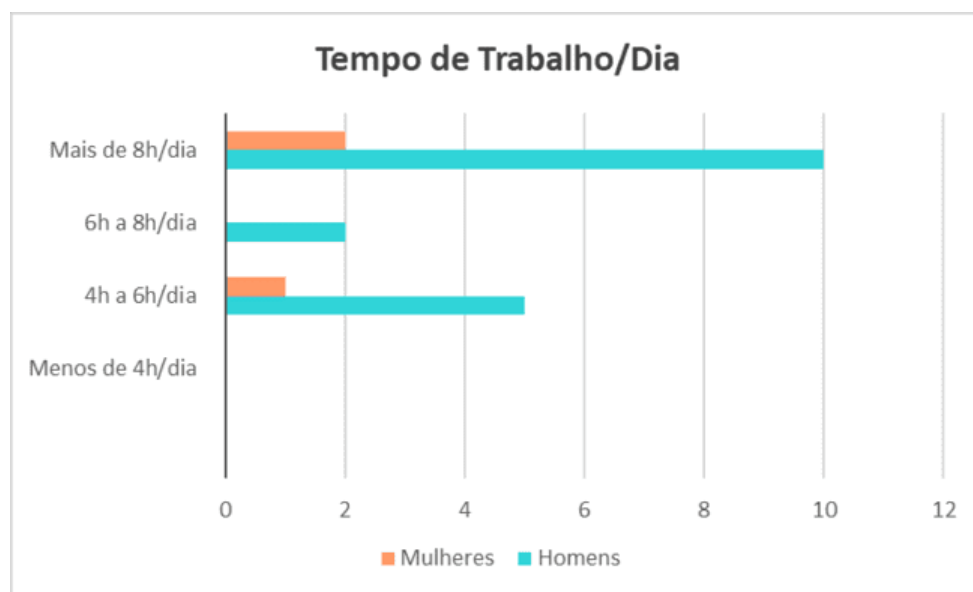
O que foi dito nas falas dos entrevistados, é que a falta de estudos, em alguns casos, não só mina o ímpeto de buscar outra ocupação, mas os limita também no ato de perceber o contexto social e histórico que acaba por determinar a situação destes trabalhadores.

Um outro ponto que faz com que esses trabalhadores sejam cada vez mais tragados por esse contexto social destrutivo é, justamente, o tempo de trabalho diário.

### ***Tempo de Trabalho***

O tempo de trabalho diário dos catadores entrevistados está, muitas vezes, relacionado a diversas variáveis como suas condições de vida e a situação econômica do local onde vivem, ou se a atividade da catação é a única fonte de renda da família. O Gráfico 03 revela-nos os resultados obtidos em relação ao tempo que esses trabalhadores atuam nas ruas, durante o dia/noite.

**Gráfico 3.** Tempo de trabalho por dia.



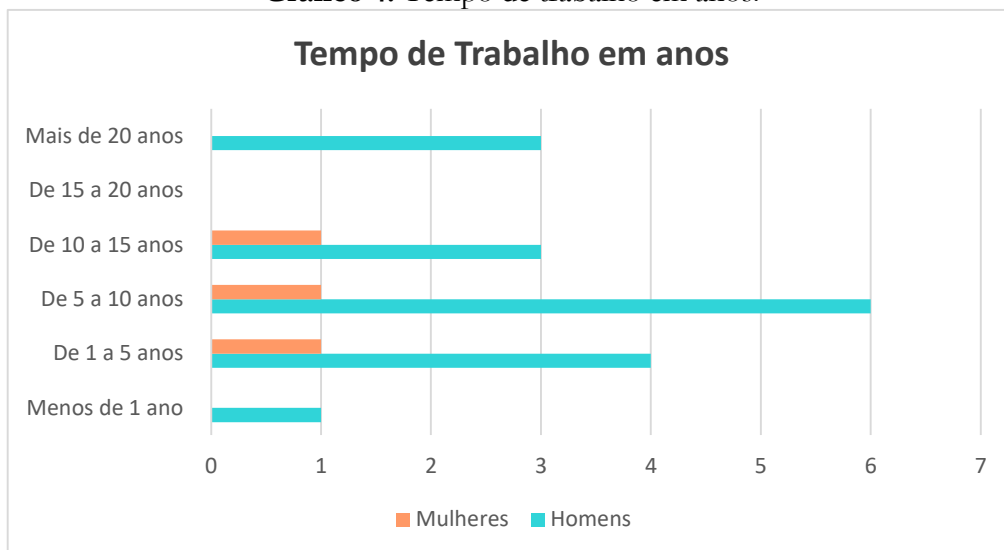
**Fonte:** Trabalho de campo realizado em outubro de 2022. Autoria própria (2022).

Ao analisar os dados apresentados no Gráfico 03, identifica-se que 60% da amostragem dos catadores entrevistados trabalham mais de oito horas por dia, 10% trabalham um período de tempo que varia de seis a oito horas por dia e 30% trabalham em um intervalo que varia de quatro a seis horas.

Um aspecto marcante em relação ao tempo empregado na realização do trabalho por parte desses trabalhadores se fundamenta na inconstância de renda obtida na realização do trabalho na atividade da catação de recicláveis. A maioria dos entrevistados afirmou coletar o material que será comercializado e destinado a reciclagem durante um período específico (que pode variar), para que, imediatamente, ou no máximo no dia seguinte pela manhã, possam vender esse material. Desta forma, as horas trabalhadas é o que define ter ou não renda, recursos financeiros para pagar contas e garantir a própria sobrevivência. No entanto, é preciso destacar que a quantidade de horas utilizadas de busca por materiais pode não resultar em renda, já que é necessário encontrar material no percurso, material que tenha valor de mercado e possa ser comercializado. Ainda, no que diz respeito ao tempo e horário de trabalho, no centro da cidade, a disposição dos resíduos recicláveis só é realizada após o fechamento do comércio, o que acaba por determinar o período mais intenso de atividade naquele local.

O outro aspecto que destacamos está relacionado a quantidade de anos de trabalho na atividade, desse grupo de catadores pesquisados, a partir da sistematização dos dados pudemos obter os seguintes dados:

**Gráfico 4.** Tempo de trabalho em anos.



**Fonte:** Trabalho de campo realizado em outubro de 2022. Autoria própria (2022).

Os resultados apresentados no Gráfico 04 nos permitem compreender o tempo que esses trabalhadores permanecem, ou estão associados a essa atividade e como isso repercute em suas vidas. O tempo, em anos, que os trabalhadores catadores permanecem nessa ocupação reflete a dificuldade, para alguns impossibilidade de encontrar outra atividade, emprego. Excluídos do mercado de trabalho formal e sem outras opções de trabalho, mesmo na informalidade, a atividade de catador passa de opção momentânea, em algum momento, para atividade de trabalho fixa. Assim, quanto mais tempo trabalhando com a catação de resíduos sólidos recicláveis, menores as chances de se inserirem em outro contexto, no que diz respeito a venda de sua força de trabalho, portanto, mais difícil de encontrar outra ocupação. Gonçalves (2006) nos aponta que:

Uma vez colocado fora do mercado de trabalho formal, assalariado e urbano, uma vez vinculado ao trabalho no lixo, o trabalhador terá majorado os obstáculos que o impedem de encontrar outro emprego. O fato é que, quanto mais tempo permanecer trabalhando [...], menores serão as chances de conseguir um emprego em outra atividade, sobretudo naquelas que exigem algum tipo de especialização. Ao ter que garantir a sua reprodução imediata, conseguir dinheiro para comer e suprir as demais necessidades, os trabalhadores catadores não têm condições de sair à procura de emprego de barriga vazia e com as contas de água e luz em

atraso. Deixar o lixão e andar por aí é perder tempo, é deixar de ganhar dinheiro. (GONÇALVES, 2006, p. 64)

Filardi, Siqueira e Binotto (2011) corroboram quando dizem:

Esse agente social, criado em tal contexto, ocupa a contradição do sistema social que os produziu, pois ao mesmo tempo em que o trabalho de catação lhes possibilita um nível de renda, diminuindo sua dependência de ações caritativas, por outro lado sofrem o preconceito da população dada as condições precárias que envolvem seu trabalho. (Filardi; Siqueira; Binotto, 2011, p. 21)

A precarização vivida e que se aprofunda nessa forma de trabalho como catador, leva esses trabalhadores a vivenciarem diversas adversidades durante o seu cotidiano, as ações preconceituosas por parte de outras pessoas, aparecem nas entrevistas como sendo habituais. Na fala do trabalhador J. P: *“Hoje eu tenho uma condição de vida que é melhor do que a dos meus colegas, e mesmo assim, já me chamaram de ‘nego sujo’ e outras coisas, racismo e tudo mais”*. A Figura 05 mostra o “carrinho” utilizado por ele, J.P. durante a cata de materiais recicláveis:

**Figura 05:** Carrinho de reciclagem puxado por automóvel. 2022



**Fonte:** Trabalho de campo realizado em outubro de 2022. Acervo próprio (2022).

É importante ressaltar que o racismo sofrido pelos catadores se caracteriza por ser um problema estrutural, que advém, sobretudo, de raízes históricas de opressão e exploração



de uma sociedade, como a brasileira, marcada indelevelmente pelas relações de trabalho escravo e por suas marcas sociais históricas.

O racismo, ainda hoje se encontra enraizado na estrutura social e, por consequência, orienta as relações sociais em diversos âmbitos. Dessa forma, os trabalhadores acabam sofrendo preconceito, inclusive por pessoas da mesma classe, também trabalhadores. Vale ressaltar assim, para além da necessidade do combate à desigualdade social, o combate ao racismo e a todas as formas de intolerância se torna necessário.

### ***Situação Econômica***

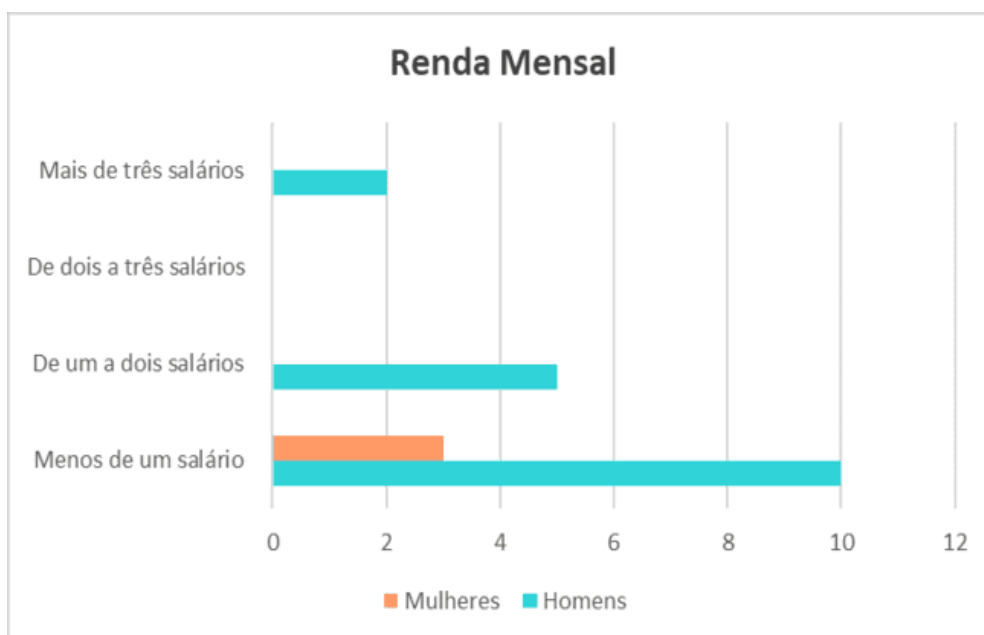
Ao analisar os dados, encontramos um padrão nas entrevistas, porém dois entrevistados podem ser considerados “fora do padrão”, um deles é o entrevistado J.P e o outro, o entrevistado D.S. Os dois, em relação aos demais trabalhadores abordados, são os únicos que possuem meios de realização de sua atividade que vão além do carrinho utilizado para a catação, possuindo outras ferramentas, como a prensa e local para armazenamento.

Uma fala em comum dos dois trabalhadores citados está relacionada a possibilidade de utilizar a prensa para produzir fardos de material prensado, o que lhes permite vender o material coletado com base no preço em tonelada, ao invés de vender os materiais por quilo e de forma imediata, modificando a forma como eles se inserem no circuito econômico da reciclagem em Campo Grande-MS .

O relato de D.S nos esclarece essa desigualdade dizendo que: *“O meu ganho é maior por causa da prensa, o povo que não tem como prensar vende isso aqui, com sorte, por quase um real o quilo, eu vendo a dois e cinquenta”*. A capacidade de prensar o material coletado, somado com uma estrutura própria de armazenamento, significa ter uma condição de participar desse circuito econômico de forma diferenciada, obtendo melhor rendimento. Segundo o mesmo entrevistado, o papelão, principal material coletado, é vendido em quantidades pequenas por aproximadamente R \$0,60 o quilo, o que evidencia a desigualdade entre os próprios trabalhadores.

Os casos aqui apresentados destoam do padrão dos demais trabalhadores, ambos foram os únicos que responderam ao questionário com valor em remuneração superior a três salários mínimos. Os dados sobre a renda mensal, com base no salário mínimo atual de R\$1.212, estão relacionados no Gráfico 05:

**Gráfico 05:** Dados sobre o rendimento mensal



**Fonte:** Trabalho de campo realizado em outubro de 2022. Autoria própria (2022).

Ao observarmos os dados da tabela 05, podemos fazer algumas constatações: em primeiro destacamos os casos dos dois entrevistados abordados anteriormente, eles formam os 10% do total que possuem um melhor rendimento, obtidos por conta de melhores condições técnicas para desenvolverem a atividade e o comércio.

Os trabalhadores que recebem entre um e dois salários mínimos compõem 25% do total. Nesta categoria, somente um dos trabalhadores afirmou que a catação é sua única fonte de renda, os demais desenvolvem outras atividades para conseguir ampliar seus rendimentos.

A composição da maioria é composta pelos casos dos trabalhadores que ganham menos de um salário mínimo por mês, que compõem 65% do total. Desses trabalhadores, somente 3 não são a única fonte de renda da casa, os outros 10 que fazem parte desse grupo são aqueles que enfrentam as maiores dificuldades na obtenção de um mínimo de renda, fato que se desdobra em uma condição de miserabilidade, posto que não conseguem obter o mínimo necessário para a satisfação de necessidades básicas, por exemplo, alimentar-se adequadamente. De acordo com o senhor J. V: *“Eu não tenho carrinho, isso aqui é emprestado do patrão, e como eu ando com a moto dele, eu tenho que vender pra ele, vendo mais barato, mas vendo”*. A Figura 06, a seguir, mostra o carrinho que o catador utiliza no dia a dia:

**Figura 06:** Carrinho ligado a moto cedida por um intermediário. 2022



**Fonte:** Trabalho de campo realizado em outubro de 2022. Acervo próprio (2022).

Ao realizar as entrevistas pudemos identificar casos como o de J. V, que se apresentam como comuns dentro do circuito econômico da reciclagem, no que diz respeito às condições dos catadores. Um outro aspecto a ser ressaltado é que o trabalho como catador de resíduos recicláveis, além de ser precário e insalubre, também cria e reproduz relações de exploração da força de trabalho humano que não permitem aos catadores garantirem seu sustento. Esses trabalhadores muitas vezes não dependem dos agentes intermediários desse sistema apenas pela incapacidade de armazenar os materiais antes do ato de venda, mas também para exercer o próprio trabalho com ferramentas “emprestadas”, obrigando-se a vender o material pelo preço baixo, pago pelo dono do carrinho.

Ao questionarmos os entrevistados diretamente sobre sua condição de trabalho na informalidade, o resultado, as respostas que obtivemos não foi surpreendente: apenas os dois trabalhadores com rendimento superior a três salários preferem trabalhar na condição de informal. Os outros entrevistados demonstravam seu desejo, sua preferência pelas garantias e direitos e renda do mercado de trabalho formal, mesmo com salário mínimo, mas pela necessidade de sobrevivência não estão em condições de escolher.

A pesquisa realizada nos permitiu compreender aspectos da inserção dos trabalhadores catadores no circuito econômico da reciclagem em Campo Grande-MS e compreender a lógica do sistema que organiza e explora o trabalho neste circuito. Essa

relação exploratória e precária é responsável por manter esses trabalhadores sob controle de outros agentes do próprio circuito. O rendimento do trabalho mal dá para garantir as condições básicas de sobrevivência e reprodução da família, os equipamentos cedidos por sucateiros e outras empresas de reciclagem barateiam o trabalho que estruturalmente já é sub-remunerado.

### **Considerações Finais**

Os resultados da pesquisa nos permitem traçar algumas considerações sobre o trabalho dos catadores de resíduos recicláveis que atuam na área urbana de Campo Grande - MS, destacando as condições de realização de seu trabalho, de reprodução de suas vidas e sobre os problemas que experienciam no cotidiano de sua função.

O trabalho com a catação de resíduos recicláveis e que podem ser comercializados é um fenômeno urbano. Portanto, levamos isso em conta quando realizamos a abordagem do trabalho com a catação no contexto da cidade. Que se torna um espaço de disputa entre os catadores pelas mercadorias, resíduos recicláveis, ao mesmo tempo que também é um espaço de desperdício por parte dos que podem consumir. A atuação dos trabalhadores nos bairros, permitem entender uma lógica baseada na precariedade do transporte e dos veículos que transportam os recicláveis, na área central o movimento é ditado pelo comércio estabelecido formalmente, ao fecharem suas portas e descartarem os resíduos, os catadores entram em atividade e disputa.

Os trabalhadores e trabalhadoras foram encontrados, em sua maioria, em bairros afastados do centro, próximos aos locais de compra e venda desses resíduos, e também, próximos de suas habitações. A marginalização de seu trabalho e o preconceito sofrido por esses trabalhadores exercem o papel de promover seu isolamento social, também apareceram como elementos da vida cotidiana de trabalho dos catadores.

E destaca-se que o rendimento obtido pelos catadores como resultado de seu trabalho, na maior parte das vezes, não garante minimamente a sua reprodução material básica, incluindo a própria alimentação.

Todas essas questões observadas durante a pesquisa nos permitem compreender os aspectos da informalização e precarização das relações de trabalho, que são inerentes ao circuito econômico da reciclagem. O trabalho dos catadores é constantemente subordinado aos desígnios dos agentes intermediários desse circuito, como os sucateiros e atravessadores,

empresas que possuem capacidade de armazenamento e logística, para que o lucro com essas mercadorias vindas da catação seja elevado, mantendo assim a funcionalidade do circuito.

A atividade desempenhada pelos catadores na recuperação da mercadoria retirada do lixo garante o lucro para os outros agentes desse circuito econômico, o trabalho não pago desses trabalhadores é o que torna possível inserção do resíduo reciclável no mercado amplo, para que uma nova mercadoria surja com o *status* de reciclada.

Ao observar que o trabalhador que tem, precariamente, na catação de resíduos sua principal atividade econômica, entendemos necessidade de organização desses como cidadãos políticos. A nosso ver, organização em associações e cooperativas mostra-se importante para que, através de ações para além do próprio trabalho, seja possível perceber as condições sociais em que esses trabalhadores estão inseridos.

A organização se faz importante também para que esses trabalhadores encontrem condições para garantir políticas que melhorem sua qualidade de vida e as condições de reprodução do próprio trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 1. ed, São Paulo, Boitempo Editorial, 1999.

CACCIAMALI, M. C. **Expansão do Mercado de trabalho não Regulamentado e Setor Informal**. Est. Econ. São Paulo, v. 19, n.º. especial, p. 25-48, 1989.

CHAGAS, E. F. **A natureza dúplice do trabalho em Marx: trabalho útil-concreto e trabalho abstrato**. Outubro Revista, v. 19, n, 4, 2010.

FILARDI, F; SIQUEIRA, E. S; BINOTTO, E. **Os catadores de resíduos e a responsabilidade sócio-ambiental: a percepção sobre o seu lugar social**. Revista de Gestão Social e Ambiental- RGSA, São Paulo, v. 5, n. 3, pág. 17-35 set./dez. 2011.

GONÇALVES, M. A. **O trabalho no lixo**. Presidente Prudente, 2006. Tese de doutorado - Faculdade de Ciências e Tecnologias. Universidade Estadual Paulista.

MACHADO, A. F. et al. **Evolução do Diferencial de Rendimentos Entre Setor Formal e Informal no Brasil: O Papel Das Características Não Observadas**. Revista Economia Contemporânea. Rio de Janeiro, v. 12, n.º 2, p. 355-388, maio/ago. 2008

MALAGUTI, M. L. **Crítica à razão informal: a imaterialidade do salariado**. São Paulo, Boitempo Editorial, 2000.

MELO, J, A. **Trabalho informal dos catadores de material reciclável: relações de exploração e subordinação ao capital e Estado.** João Pessoa, 2011. Dissertação de mestrado - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba.

MENEZES, S. **Geografia e trabalho; teoria e método.** Geopauta. Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, p. 157-167, 2020.

TROMBETA, L. R. **O trabalho dos catadores de materiais recicláveis: da precarização à organização do trabalho.** Revista Pegada, vol. 13, n, 01, pág. 55-75, jun. 2012.

Recebido em: março de 2023

Aceito em: agosto de 2025